

# **SECA**

***LIVRO DE POESIAS***

**ARMANDO MUNIZ POETA**

**1<sup>a</sup>**

**Edição**

**2016 – Rio de Janeiro**

\* \* \*

**§ SECA §**

**por**

**ARMANDO MUNIZ POETA**

Literatura Brasileira – Poesia  
Data da publicação – 12/06/2016

---

Revisão, diagramação, capa e contracapa:  
copyright ©2016 by **Armando Muniz Poeta**  
Niterói, RJ  
[armandomuniz31@gmail.com](mailto:armandomuniz31@gmail.com)

---

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos direitos autorais – lei nº 9610/98 é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Poeta, Armando Muniz, 2016 -  
SECA/Armando Muniz Poeta,  
- Rio de Janeiro - Clube de Autores, 2016  
98 p.  
Armando De Senna Muniz Filho

Literatura Brasileira  
1. Poesia Brasileira 2. **Livro de Poesias**  
3. **SECA**

*§ Dedicado a minha filha Tamara,  
ao neto Pyetro, ao Abrãao e a  
neta Nicolly §*

\* \* \*

## Índice

<b>Apresentações.....</b>	<b>11 à 12</b>
<b>SECA .....</b>	<b>13</b>
No Rio de janeiro .....	15
No Rio de janeiro .....	16
No Rio de Janeiro .....	17
O poeta .....	18
O poeta .....	19
O poeta .....	20
O poeta .....	21
O poeta .....	22
O poeta .....	23
O poeta .....	24
O poeta .....	25
O poeta .....	26
O poeta .....	27
O poeta .....	28
O poeta .....	29
No sertão .....	30
No sertão .....	31
<b>Canto I.....</b>	<b>32</b>
Canto .....	33
Canto .....	34
Canto .....	35
Canto .....	36
Canto .....	37
Canto .....	38
No sertão .....	39
No sertão .....	40
No sertão .....	41
No sertão .....	42
<b>Canto II.....</b>	<b>43</b>

Canto .....	44
Canto .....	45
Canto .....	46
Canto .....	47
<b>No sertão.....</b>	<b>48</b>
No sertão.....	49
No sertão .....	50
<b>Canto III.....</b>	<b>51</b>
Canto .....	52
Canto .....	53
Canto .....	54
Canto .....	55
<b>No sertão.....</b>	<b>56</b>
No sertão.....	57
No sertão.....	58
<b>Canto IV.....</b>	<b>59</b>
<b>No sertão .....</b>	<b>60</b>
No sertão.....	61
No sertão.....	62
No sertão.....	63
No sertão.....	63
<b>Canto V.....</b>	<b>65</b>
Canto.....	66
<b>No sertão.....</b>	<b>67</b>
<b>Canto VI.....</b>	<b>68</b>
<b>O poeta .....</b>	<b>69</b>
O poeta.....	70
O poeta .....	71
O poeta .....	72
O poeta .....	73
<b>No Rio de Janeiro.....</b>	<b>74</b>



Canto VII..... 75

Os Cantos.....76 à 87

Leitor..... 88

Leitor ..... 89

Leitor ..... 90

Leitor ..... 91

Leitor ..... 92

Leitor ..... 98

\* \* \*

## Apresentação

### Armando Muniz Poeta

Talentoso poeta bem-nascido –  
Num distrito em Belém do seu Pará...  
Saiu a viajar pequeno para o Rio –  
Anjinho de avião bem passear.  
A tudo observar veio pequenino;  
Com a família vindo do Pará!...  
Chegou no Rio na chuva de março;  
Feliz, sorrindo, um o poeta nato.

As horas aceleram o ponteiro;  
O tempo inteiro tão rápido passa...  
Logo o poeta já anda soberbo;  
Em andar bem matreiro pela casa...  
Assim... O tempo passa por inteiro...  
O poeta já veste a própria calça...  
Aos quinze revela sua escrita –  
Belo poeta – lindo sonetista.

Dezessete anos e seu livro brota:  
O primeiro de muitos que serão...  
Rima, métrica, técnica lhe aflora –  
Sonetos, Haicais – seus belos irmãos...  
Melodia, estrutura, regra – adora...  
Castro – ganhou sim sua admiração...  
Humanista que vive sua história:  
Poesia sua arma e sua glória!

**(Oitavas)**

## Apresentação II

**Armando De Senna Muniz Filho**, pseudônimo: **Armando Muniz Poeta**.

Armando Muniz Poeta nasceu em Belém do Pará em 1964. Veio com toda a família para o Rio de Janeiro com três anos de idade. Em 1985 inicia suas poesias em inúmeros pedaços de papéis que abarrotavam-se em seus bolsos e pasta de colégio.

Em 1999 compõe seu primeiro Livro.

SECA é o seu terceiro Livro composto em 02/2000.

.....

**SECA fala do sofrer no sertão em 4 tempos:**

**No Rio de Janeiro;**

**O Poeta;**

**No Sertão;**

**Canto.**

SECA é escrita em **Oitavas**, 6<sup>a</sup> e 10<sup>a</sup> Tônicas.

SECA aborda em tema simples o sofrer de uma gente;  
Fato ainda atual deste Brasil.

**Cantos finalizam o Livro para os leitores.**

## § SECA §

**1 - No Rio de janeiro**

**2 - O poeta**

**3 - No sertão**

**5 - Cantos I, II, III, IV, V, VI, VII**

*(Separação silábica Poética)*

\* \* \*

## SECA

### No Rio de Janeiro

Dum viajante que vinha tão trôpego,  
O pude ver em seus olhos a dor:  
Garganta na secura sem o fôlego,  
E na alma carregando o dissabor.  
E passou-me bem perto mais tão sôfrego,  
Roupa em farrapos – os pés – um horror!...  
Cabelo sujo – à mão lenço atado;  
Estavam eram mortos de cansaço.

O cão tão magro atrás preso à cinta,  
Filha que junto à cabeça – trouxa...  
Vinham de longe pra tentar a vida.  
E a mulher doida, doida, – saia frouxa...  
Iam passando em frente a minha vista;  
Malas atadas – filho; roupa pouca...  
Mas de passo bem leve a luz da lua;  
Vinham do sertão de vida tão dura.

## Armando Muniz Poeta

Então, mas pra onde vás, ó moço humilde?  
Nem vê teus filhos que faminto estão!...  
Então que quer me diga – moço, humilde!...  
Se teu lar é pras bandas do sertão?!  
Poeta, mas não vê o que me oprime?...  
Que não se vive não lá no sertão?!...  
O chão agoniza – mais gado resseca...  
E mais nem uma gota d'água resta.

Mas que quero?... O pergunta-me, meu nobre;  
Sim sair daquele inferno que tem lá!  
Pois cactos já não existem para o pobre...  
Mas não existe mais água em poços lá.  
Mas que quero?... O pergunta-me, meu nobre...  
Tantos tão jovem se põem a matar...  
É acabar com a fome e a miséria;  
Pois no governo não tem gente séria!...



## SECA

Raio do sol mais tanto queima o pelo;  
No quente abrasa que tudo estorrica.  
O gado sofre em vida o pesadelo,  
E nós de medo bem pro céu suplica!  
Eu tinha antes a casa de modelo;  
Chão de azulejo... Casa, mas tão linda!...  
Mas hoje destruída da desgraça;  
Neste deserto de vida sem nada!

Mãe, tio, filho, pai, sem alegria...  
Noite, dia, só de esperança em chuva...  
Quando o céu turva –, mas tem romaria:  
Ficam na alegria em vida – é chuva.  
Culpa em nordestino esta sua vida?...  
Terra de ardia de quem é a culpa?...  
Vida dura sem uma gota ter!...  
Governo não quer do Povo saber!

Armando Muniz Poeta

## O Poeta

No solo do País de tanta terra  
Se espera bem viver sem agonia.  
Ai, sempre quando o dia então desperta –  
Surge a terra de sonho e fantasia.  
Nada se cria – tudo se apodera...  
Não gera nada – apenas se copia...  
Segue a vida sem sua terra ter...  
No Brasil é o lucro a corromper...

De onde vem tanta, mas toda esta gente;  
Bem sorridente, mas são triste em chão!...  
Quem são? Mas o que quer toda esta gente;  
Como indigente em busca a redenção!  
Quanto tempo estão no solo pungente:  
Neste presente da vida sem pão!  
Onde vão sempre em frente neste andar,  
Lindos de coração sempre a sonhar?!...

## SECA

Miséria no País se alastra negra,  
Norteia todo livre cidadão;  
Uns perdem-se em chão sem beira nem eira,  
Outros um solo almeja a ter seu pão!  
Então largam-se da miséria feia;  
Sem eira, vagam pelo imenso chão.  
Talvez, então, pra achar lugar que seja,  
Livre da humilhação – sim, pois que almeja!

É mundão de terra em rio de enchente,  
Que a vista pende pela imensidão,  
Por que longe estão de um colo a mãe quente;  
Se eram gente, no entanto, sem ter chão...  
Talvez ter dia, então, melhor a frente –  
Solta a corrente – bem donos de um chão...  
Ter vida então, mas sempre verdadeira;  
A tarde inteira em rio estar à beira!...

## Armando Muniz Poeta

Que este chão que viu e vê esta gente;  
Sempre inocente – logo não verá –;  
Estarão a andando sim, mas sempre enfrente –:  
Gente, mas que não sabe onde parar.  
Quem pode condenar toda esta gente,  
Que – indigente – viviam a chorar!  
Sem ninguém ajudar num solo torto...  
Que viam secar seu parente morto.

É preciso o País ser conquistado,  
E tê-lo transformado em lar do ser...  
Sem ter – como hoje – o irmão, mas tão humilhado,  
Sem um telhado seu para viver.  
Sem poder comer o seu próprio gado –  
Tudo que é plantado o melhor ter...  
Não ter analfabeto no País;  
O povo brasileiro enfim feliz!...